

cada área eram expostas e discutidas. Após pesquisa realizada pelo setor regulatório, ficou evidente a variação dos prazos mínimos para a abertura de unidades em cada estado brasileiro, o que possibilitou o alinhamento da expectativa da alta direção com prazos exequíveis, de forma justificada. Além disso, o envio de relatórios semanais à alta direção deu visibilidade do progresso do cronograma de implantação e facilitou o acompanhamento da expansão da organização. O grupo de e-mail exclusivo, o sistema informatizado adotado, os indicadores e as reuniões semanais tomaram a comunicação interna mais clara, eficaz e objetiva. Com o amadurecimento dos processos e das equipes envolvidas, as reuniões semanais foram se tornando mais curtas e objetivas. Os encontros que duravam em média 2h divididos em 2 grupos distintos passaram a ser realizados em reunião única semanal de 30 a 60 min. **Conclusão:** A implantação do time de alta performance contribuiu para a melhoria do processo de implantação de novas agências transfusionais. Montar um time de alta performance pode ser desafiador, mas o retorno final foi considerado eficaz e eficiente pela organização. O modelo adotado será replicado para buscar melhoria em outros processos internos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.881>

EFETIVIDADE DA DUPLA- CHECAGEM DOS HEMOCOMPONENTES NO PROCESSO TRANSFUSIONAL

QD Heiderich, DMS Schlindwein, SB Souza, B Sodre

Hospital Santa Catarina de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a eficiência do procedimento de dupla- checagem pré- transfusional em evitar transfusões com incompatibilidade ABO/ RhD, garantindo maior segurança na assistência ao paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise quantitativa dos incidentes registrados relacionados à assistência hemoterápica e a transfusão incompatível ABO/RhD devido a não realização da dupla- checagem. As informações foram obtidas por meio de documentos do processo de qualidade do Hospital Santa Catarina de Blumenau (HSC), Blumenau SC Brasil, considerando o período de aplicabilidade da dupla checagem e o instituída entre 2016 e 2021. **Resultados:** Conforme preconizado pela legislação às instituições de saúde devem garantir a segurança na prescrição, uso e administração de sangue e hemocomponentes; e a dupla checagem é uma estratégia amplamente utilizada. No período de 2016 a 2021 houve um total de 19.556 transfusões e um total de 569 incidentes registrados, sendo dois eventos relacionados com ABO/RhD incompatível, sem ocorrência de Reação Hemolítica Aguda. Após investigação evidenciou-se a não realização da dupla checagem para liberação do ABO de um paciente que não possuía histórico no hospital e outro incidente não foi seguido o protocolo. A rotina de dupla checagem se comprova através das assinaturas e registro profissional dos colaboradores envolvidos em formulário padrão e é descrita também em

evolução padrão do procedimento e liberação eletrônica de resultados. **Discussão:** Este estudo buscou verificar a efetividade da Dupla- Checagem no Processo Transfusional. O estudo foi conduzido pela equipe da Agência do HSC. Os resultados sugerem que a segurança está diretamente relacionada com os processos de qualidade. O processo de inovação nas instituições de saúde pode ser desenvolvido de várias formas. Assim, a inovação pode ser implementada na melhoria de processos, nas mudanças de layout, nas novas formas de abordar o paciente, na aquisição e manejo de tecnologias, na proposição de uma logística mais ágil ou uma forma própria e motivadora do serviço. Sabendo-se que o colaborador é uma variável importante no processo de trabalho e precisa ser acolhido e capacitado para o atendimento em hemoterapia conforme está na portaria de consolidação número 5 de 2017 que estabelece que os serviços de hemoterapia possuam programa de treinamento e capacitação de pessoal, constituído de treinamento inicial e continuado relacionado com as tarefas específicas que são realizadas pelos profissionais, além de noções sobre medicina transfusional, boas práticas de laboratório e biossegurança. O sucesso na gestão do risco da transfusão incompatível vai depender da eficácia do serviço em fazer cumprir as rotinas do protocolo institucional e do treinamento aplicado aos colaboradores. A segurança hemoterápica se faz na garantia da qualidade nas etapas de preparo, administração do sangue e todo seu monitoramento. **Conclusão:** Por fim, pode-se concluir que a realização da dupla checagem, se realizada conforme protocolo estabelecido, tem efetividade na prevenção da transfusão incompatível ABO/ RhD porém os colaboradores envolvidos no processo devem possuir conhecimento técnico- científico em hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.882>

VALIDAÇÃO DE SISTEMA DE MONITORAMENTO REMOTO CONTÍNUO DE TEMPERATURA NA HEMOTERAPIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES DO PROCESSO NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

FCB Souza, MB Oliveira, FN Givisiez, RMF Silva, PLF Marques, DAJ Junior, DAR Pereira, FG Antunes, MA Ribeiro

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

A gestão da cadeia do frio na Hemoterapia é um processo de alta criticidade e importância para o alcance dos objetivos da atividade com qualidade. Desvios nos sistemas de monitoramento de temperatura dos ambientes e equipamentos em todas as etapas dos processos dentro de um banco de sangue, podem levar a graves falhas, impactando a qualidade dos resultados dos testes laboratoriais, dos procedimentos de coleta e/ou transfusão e, principalmente, dos hemocomponentes produzidos e armazenados. O trabalho em questão apresenta os desafios e soluções encontradas durante a validação do monitoramento remoto e contínuo de temperatura (SENSORWEB) nos equipamentos utilizados na cadeia do frio bem como nos ambientes destinados à manipulação e